Biodiesel

IMPACTO POSITIVO DO AUMENTO DA MISTURA

Carlo Lovatelli*

O BRASIL fez a opção pelo biodiesel em 2005, ao criar o Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel (PNPB). Foi uma escolha virtuosa, embasada no alto potencial de geração de renda e emprego (sobretudo na agricultura), nas vantagens ambientais (este biocombustível é menos poluente do que o diesel mineral) e nos benefícios econômicos, industriais e tecnológicos.

A Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE) tem patrocinado estudos e produzido material informativo diverso sobre o papel positivo do biodiesel e em defesa do aumento da mistura deste biocombustível ao diesel fóssil. Desde 2010, quando da introdução do B5 compulsório (5% de biodiesel na mistura ao diesel mineral), a associação defende um horizonte claro e previsível para a elevação da mistura ao nível de 10% (B10).

Por isso, aplaudimos a decisão do governo Dilma Rousseff de adotar o B6 em julho e o B7 em novembro deste ano. O dia 28 de maio passado – quando a presidente anunciou essas diretrizes na presença de entidades que representam os produtores de biodiesel, entre elas a ABIOVE – é um marco nesses quase dez anos de criação do PNPB. Embora possamos caminhar mais rapidamente rumo ao B10, nível de mistura para a qual o setor já está preparado para atender, vemos na decisão política o reconhecimento dos benefícios do biodiesel para o Brasil.

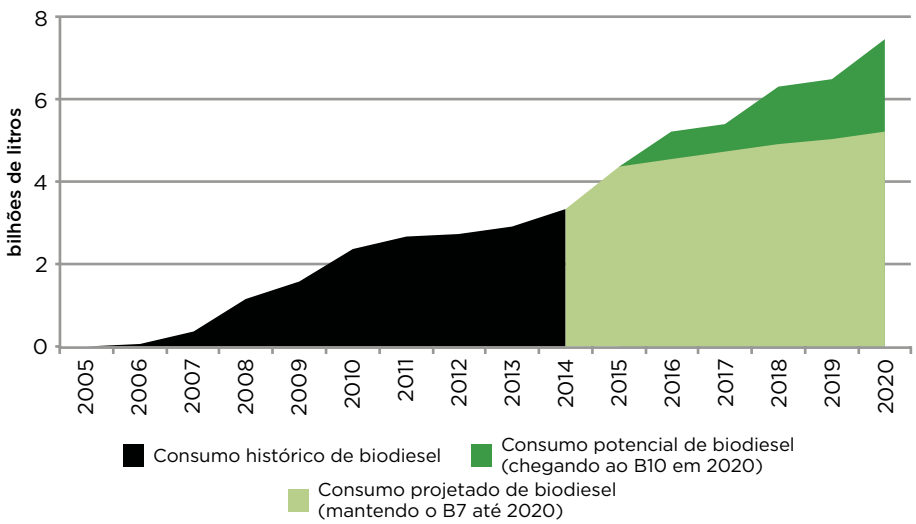
Para começar, a elevação da mistura contribui para a redução das importações de diesel mineral. Atualmente, de todo o diesel B consumido no País, mais de 20% têm origem externa. Isso implica redução do nível de emprego doméstico e contribui negativamente para o resultado financeiro da Petrobras, pois a estatal importa o produto a preços superiores aos negociados dentro do Brasil.

Em março de 2014, o preço do diesel entregue nos portos brasileiros – já contabilizados os custos de internação – chegou a R$ 1,89/litro, alta de 13% em relação ao mesmo mês de 2013. Quanto mais biodiesel é agregado à mistura, menor a necessidade de importação do diesel fóssil. Ao ser utilizado em patamares crescentes na mistura com o óleo diesel – que é consumido em larga escala em veículos de transporte de passageiros e de cargas, em máquinas agrícolas e em trens e motores estacionários –, o biodiesel alivia a conta das importações.

Se não fosse pela presença do biocombustível, mais elevadas seriam as variações dos níveis gerais de preços da economia brasileira em 2013, seja nos índices oficiais de preços, seja nos valores dos produtos e serviços demandados pela população brasileira. Isso porque, nesse ano, enquanto o preço médio do diesel fóssil subiu 15%, o valor do biodiesel caiu 27%. Por outro lado, o impacto inflacionário potencial do biodiesel é ínfimo. Estudo da FGV patrocinado pela ABIOVE revela que o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), no caso da evolução do B5 para o B6, sofrerá um impacto inferior a 0,010%.

Vantagem social – a vantagem social da elevação da mistura do biodiesel ao diesel mineral é evidente: mais de 80 mil agricultores estão envolvidos no PNPB. São, na maioria, trabalhadores da agri-

PRODUÇÃO DE BIODIESEL: HISTÓRICO E POTENCIAL A SER ATINGIDO



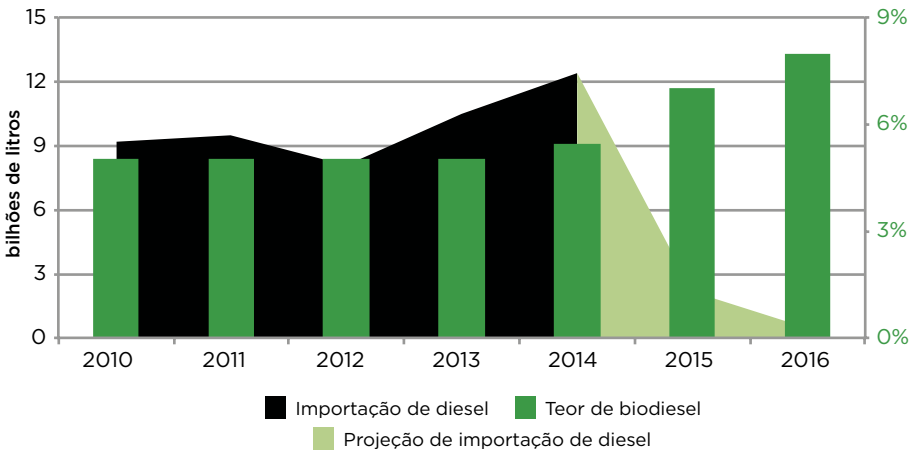
Em 2014, o Brasil deverá produzir mais de 3 bilhões de litros de biodiesel. Até 2020, o País produzirá mais de 5 bilhões de litros se mantido o B7, mas poderá ultrapassar a marca de 7 bilhões de litros se evoluirmos até o B10.

Fonte: ANP; ABIOVE

cultura familiar ligada à soja, principal matéria-prima utilizada na fabricação de biodiesel, ao lado do sebo bovino.

Meio ambiente e saúde – o aumento da mistura também traz uma contribuição relevante para o meio ambiente e a saúde. Segundo revela o estudo "Benefícios Ambientais da Produção e do Uso do Biodiesel", da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Oleaginosas e Biodiesel do Ministério da Agricultura, o uso do B7 passará a evitar a emissão de algo como 7,3 milhões de toneladas de CO_2eq. por ano. O uso do B10 representaria cerca de 10,4 milhões de toneladas evitadas de CO_2eq. Cada ponto percentual a mais de biodiesel mandatório, no Brasil, é equivalente ao plantio de 7,2 milhões de árvores.

TEOR DE BIODIESEL E IMPORTAÇÕES DE DIESEL MINERAL



À medida que o percentual de biodiesel misturado no diesel aumenta, menores são as importações de diesel mineral. Em conjunto às novas refinarias da Petrobras, em 2016, o Brasil praticamente poderia zerar suas importações de diesel com o B8.

Fonte: SECEX/MDIC; ABIOVE



SHUTTERSTOCK

A saúde pública é beneficiada via menores emissões de materiais particulados, hidrocarbonetos e monóxido de carbono. Todos os brasileiros agradecem.

Maior agregação de valor – além dos fatores positivos citados, o uso do biodiesel proporciona agregação de valor às cadeias que lhe dão suporte, como a da soja e a da carne bovina.

Cada tonelada de soja esmagada pelas unidades agroindustriais resulta em cerca de 200 quilos de óleo vegetal e 800 quilos de farelo de soja. O óleo, consumido internamente e exportado, é matéria-prima da indústria alimentícia e do biodiesel, e o farelo abastece o mercado de ração animal para aves e suínos. Quanto maior a agregação de valor ao grão de soja, mais elevados são os investimentos e a geração de empregos.

O sebo bovino, outrora resíduo da indústria processadora de carnes, foi comercializado durante oito anos, de 2000 a 2007, pelo valor médio de R$ 780 a tonelada. Após a vigência da mistura compulsória do biodiesel, o preço dessa matéria-prima, que, hoje, representa 20% de todo o biodiesel produzido no Brasil, atingiu o valor médio de R$ 1.700 por tonelada. Assim, o sebo aumentou significativamente sua representatividade no portfólio de negócios dos frigoríficos.

Situações semelhantes ocorrem em outros mercados vinculados ao biodiesel. É o caso da palma, cultura que atrai investimentos na produção e extração de óleo no estado do Pará. Outro exemplo é a reutilização de óleo de fritura, com o qual se produziram mais de 30 milhões de litros do biocombustível em 2013.

Esperamos que o salto para o B10 e para níveis subsequentes ocorra em períodos de tempo mais curtos do que o que marcou a elevação do B5 para o B6 e o B7. O Brasil, segundo maior produtor mundial de soja, nossa principal cultura agrícola, precisa aumentar a agregação de valor, gerar mais empregos e renda para a sua população, e o biodiesel certamente é um dos instrumentos para atingir esse objetivo. ■

* Presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE)